



AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 802768130

Cacia, 25 de Maio de 1996

Ano 81.º (2.ª Série — Ano 66.º)

Publicação Mensal

N.º 2803

Assinatura anual: — 500\$00

Preço avulso — 35\$00

Tiragem média:

Mês de Abril — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



PORTE
PAGO

PISTA DE REMO EM CACIA

— EM VIAS DE REALIDADE

Campeonatos Nacionais de Remo em Julho

MAIS uma vez, o Rio Novo do Príncipe, será palco dos Campeonatos Nacionais de Remo, que se realizam no dia 21 de Julho. Espera-se que, para o próximo ano, o número de regatas a disputar em Cacia aumente significativamente, devido em parte, à melhoria da água do rio.

Relativamente à tão falada Pista Olímpica de Remo, a construir no Rio Novo do Príncipe, pode dizer-se que, tudo indica, será uma realidade.

A Colectividade Popular de Cacia, desenvolveu, em colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro, um projecto integrado de aproveitamento de toda aquela área, que prevê, em traços gerais o seguinte:

= Alargamento do rio para 110 metros num comprimento de cerca de 3 km.;

= Construção de uma barragem/eclusa, para estabilidade do nível das águas;

= Construção de várias infraestruturas de apoio à prática do Remo.

= Um parque de campismo;

= Despoluição total do rio;

= Construção de uma estrada de acesso à pista.

Quanto ao alargamento do rio, será em conformidade com o projecto do Baixo Vouga, que já previa esta alteração ao leito do rio, a fim de proporcionar o escoamento dos caudais na época do Inverno e, a quantidade de água necessária à irrigação dos campos.

A despoluição total do rio, será dentro em breve, outra realidade, uma vez que vai ser construída uma estação de tratamento, junto à da Portucel, sendo depois os esgotos conduzidos para o emissário submarino de S. Jacinto.

Portanto, teremos o rio tal como era à quarenta anos, o que só por si, constitui uma grande satisfação para todos.

Quanto às restantes infraestruturas, serão construídas a seu tempo, ou à medida que o Rio Novo do Príncipe se tornar na Pista Nacional de Remo.

De facto, este rio, é reconhecidamente o único no país que possui as características necessárias para a prática do Remo, tais como: o seu perfil rectilíneo, a protecção total dos ventos, devido à «almofada» de vegetação da margem norte e, ainda, não ser largo de mais, permitindo a visão da modali-

dade em toda a sua extensão.

A título de exemplo, ainda à cerca de um mês, numa regata em que participámos, no rio Douro, devido aos ventos que se faziam sentir, todos os barcos «shell» de 8, foram ao fundo, incluindo a selecção da Rússia. Ora esta situação, nunca aconteceria no nosso rio, pois mesmo com ventos fortes, o rio comporta-se como um espelho.

Todo o projecto foi entregue às várias entidades competentes e, em mão própria, à ministra do ambiente, que o acolheu com satisfação.

Finalmente, resta registar, um agradecimento especial à Câmara Municipal de Aveiro, na pessoa do Vereador Tenente-Coronel Albuquerque Pinto, pela preciosa ajuda e empenhamento prestados e sem os quais, não seria possível a conclusão do projecto.

A Direcção da Colectividade Popular de Cacia, está convicta de que, finalmente, esta velha e justa pretensão do Remo e das gentes de Cacia, vão ser uma REALIDADE!

A Direcção da Colectividade Popular de Cacia



MEDO DA PAZ

Tenho medo da Paz, que nos rodeia,
que afaga a terra, tão clinicamente,
como a fera espreitando o inocente,
o aranhão lançando a sua tela.

O ódio e a ambição são maré-cheia,
que inunda a Humanidade, já descrente;
e toda a gente teme, toda a gente,
— todo o mundo, do mundo se arrecela.

É na Paz que se forjam agressões,
se condenam os povos e nações,
à vil destruição, à Morte, à Guerra!

— Tal sossego motiva tanto alerta,
que a boca do canhão está sempre aberta,
— Tenho medo da Paz que vai na Terra.

Amadeu de Sousa

(In livro do autor «COLECTÂNEA POÉTICA»)

Por Aveiro

Exposição Canina Nacional de Aveiro, em Agosto

A 7.ª Exposição Canina Nacional de Aveiro vai ter lugar em 4 de Agosto de 1996, no Parque Municipal D. Pedro V.

A Exposição, organizada pela Câmara Municipal de Aveiro, conseguiu já atingir um nível, que a coloca a par das melhores que se realizam em todo o País.

Informa-se que as inscrições podem ser efectuadas até ao dia 13 de Julho, nos seguintes locais:

Clube Português de Canicultura
R. Frei Carlos, 7 r/c — 1400 LISBOA
Telefs. 01.7965344/7965354

Clube Português de Canicultura
R. Dr. Alfredo Magalhães, 46-4.º
Sala 8 — 4000 PORTO
Telef. 02.310724

O NOSSO JORNAL

vai comemorar 81 anos da fundação e 66 desta 2.ª série

O «ECOS DE CACIA» aproxima-se dos 66 anos desta 2.ª série, que José Marques Damião iniciou em 1 de Agosto de 1930. E na segunda-feira seguinte, perfaz também o 81.º aniversário da sua fundação, a que se arroja o saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

Para comemorar as efemérides, vai efectuar-se no dia 4 de Agosto, pelas 12,30 horas, o habitual almoço de confraternização, oferecido aos seus colaboradores e familiares do Director, o qual será servido, mais uma vez, no Restaurante da Casa Cordeiro, junto à Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia, com a nova gerência dos seus proprietários.

Dado que muitos amigos do nosso jornal já se manifestam no desejo de participar no nosso convívio, informamos que desde já se encontra aberta a inscrição para o efeito no referido Restaurante — Rua Conselheiro Nunes da Silva — telef. 913833, pela quantia de 1.850\$00, até ao fim do mês de Julho próximo.

Os Bombeiros da Celulose

— e o VIII Encontro Nacional de Bombeiros Privativos

(Continuação do último número)

A propósito da comemoração do 40.º aniversário do Corpo de Bombeiros Privativos da Portucel, que integrou o VIII Encontro Nacional de Bombeiros Privativos, a que nos referimos no último número, devemos acrescentar que estiveram presentes cerca de 150 membros das corporações dos Bombeiros Velhos e Novos de Aveiro e Albergaria-a-Velha e dos corpos privativos da Portucel de Cacia e Setubal, Vista Alegre, Nestlé, Salvador Caetano de Ovar e Gaia, Efacc de Ovar e Porto, Riopelle, Riba de Ave, Sociedade Portuguesa de Explosivos do Seixal e outros.

Foram condecorados 8 bombeiros do corpo privativo da Portucel/Cacia, por bom comportamento e assiduidade, sendo 4 com medalha de grau prata, por 10 anos de serviço, Francisco António Peralta, Joaquim Silva Branco, Fernando Araújo Arteiro e José Maria Tavares Rodrigues Santos; e 4 com medalha de grau bronze, por 5 anos de serviço, João Manuel Silva Lopes, Manuel Coutinho Peralta, Carlos Manuel Ramos Silva e Nelson Manuel Ferreira Ramos.

Ao fim da tarde, o corpo de Bombeiros da Portucel seguiu em formatura para a igreja paroquial, acompanhando uma nova viatura — uma ambulância com as melhores condições — que um sacerdote benzeu no adro da igreja, celebrando em seguida no templo a Missa vespertina. E após a Eucaristia, decorreu uma romagem ao cemitério e deposição de bouquets de flores nas campas dos saudosos Adriano Ferreira Antunes e João Francisco Galo Teixeira, a que procedeu a madrinha da Corporação D. Laura Duarte Paula (Laurinha), ex-telefonista da Portucel.

Procedemos a seguir à inserção de dois discursos proferidos na sessão solene pelos srs. Dr. José Augusto Pinto Oliveira e Sá e Dr. Lúcio de Jesus Lemos, respectivamente novo Coman-

dante e ex-Comandante do Corpo de Bombeiros da Portucel, que deixámos de remissão na última edição, por falta de espaço suficiente.

Discurso do Dr. Oliveira e Sá:

«Neste dia, em que, formalmente, assumo o comando do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários do Centro Fabril Cacia, da Portucel Industrial, gostaria de afirmar-lhes que prometo, sob meu compromisso de honra, cumprir e fazer cumprir, com rigor, profissionalismo, lealdade e ética as funções que acabam de confiar-me.

Ao perfarer os seus 40 anos de actividade, o Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Portucel Industrial associou-se à realização do VIII Encontro dos Bombeiros Privativos o que, só por isso, constitui um indelével reconhecimento do seu prestígio, na defesa dos valores que são próprios dos Bombeiros, em prol da segurança de pessoas e bens, independentemente da titularidade do direito de propriedade que lhes é intrínseco, sejam pessoas singulares, colectivas, empresas ou instituições.

Também eu, pessoalmente, acabo de associar-me a tão altos designios. Espero que com a dignidade que todos merecem. Desde já, muito obrigado, pela esperança que em mim depositam.

Iniciativas desta natureza, têm, como sempre tiveram, em especial para os profissionais que, estão envolvidos na problemática da Segurança e do Risco, um relevante interesse, não só pela actualização de conhecimentos, difusão de novos conceitos e informação de novas técnicas, mas também, para todos quantos profissionalmente se encontram relacionados com as actividades industriais, sejam eles Empresários, gestores, técnicos ou outros.

Esta Corporação tem vindo a enriquecer-se, geração após geração, com o apoio que a indústria — o C.F.C. da Portucel Industrial — lhe vem prestando cumulativamente com um conjunto de voluntárias dedicações que lhe têm permitido enfrentar os desafios que a nossa indústria, e o seu meio envolvente, lhe apresentam.

Se dúvidas houvera — que não há — bastaria observar as acções e preocupações de que a nossa Empresa — a Portucel — tem vindo a ser autora e a atitude positiva e construtiva dos seus trabalhadores, em especial os Bombeiros, apoiados por estruturas e infraestruturas que se têm vindo a revelar adequadas aos princípios que professam, aos fins para que se criaram e aos objectivos que se têm alcançado.

Não há quaisquer dúvidas de que a garantia de um bom ambiente de trabalho, de prevenção e segurança é, seguramente, o melhor tónico para a moti-

(Conclui na 2.ª página)

Bombeiros da Celulose/Cacia

(Conclusão da 1.ª página)

vacão e mobilização de todos os trabalhadores, para que se constituam como verdadeiros agentes da obstrução a qualquer degradação e agentes promotores da qualidade de vida no trabalho.

Todos temos que nos orgulhar dos Bombeiros que tivemos, temos e vamos continuar a ter.

Todos temos que nos orgulhar da Empresa que fomos, somos e temos de continuar a ser.

A partilha dos êxitos e dificuldades do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Portucel Industrial só tem sido possível pela acção conjunta dos que a servem e do indissolúvel apoio que a nossa Empresa lhe tem prestado.

As celebrações que hoje comemoramos são disso claro testemunho, são uma afirmação de riqueza, confiança e esperança no futuro que esperamos e desejamos, em profunda simbiose com a vida dos homens que a promovem.

É, hoje, comum dizer-se que a afirmação e sobrevivência das Empresas depende da sua competitividade, ou seja, das suas capacidades de inovação, previsão e adaptação a novas situações.

Dá, tudo o que lhe está, implícito, nomeadamente no que respeita a investimento direccionado para a Investigação e Desenvolvimento, novas tecnologias, formação e, fundamentalmente, na sua capacidade de adaptação, previsão e antecipação a factos e movimentos sociais mais ou menos previsíveis.

A esta filosofia de vida não é estranha, bem pelo contrário, a prevenção, a eliminação do risco ou a sua redução onde tal não é possível.

A Segurança e o Risco, quando não bem geridos, consubstanciam um potencial manancial de consequências graves para todos quantos se relacionam com a Empresa, em que um acidente possa ocorrer.

Há, hoje, a clara consciência de que a actividade empresarial gera situações de insegurança e risco para todos os nela envolvidos, nos processos produtivos e económicos.

Não há casos de sucesso conhecido na preservação do ambiente interno, a que não corresponda a adopção de medidas de prevenção e segurança, como forma de interessar e responsabilizar toda a Empresa pelo impacto da sua actividade no seu ambiente interno.

Não se esqueça, também, que a actividade empresarial se projecta para a sua envolvente exterior, local, regional ou, até, muito mais abrangente através de impactos menos controlados ou perversos, sobre os cidadãos, e toda a geografia que a envolve.

- Assim:
- = Os trabalhadores podem ver ameaçados os seus postos de trabalho e a sua saúde em risco, por condições de trabalho perigosas, pouco cuidadas, não controladas nem protegidas;
 - = Os Empresários podem, de um momento para o outro, verem os seus investimentos perdidos;
 - = Os fornecedores com o seu mercado reduzido;
 - = Os clientes, sem encomendas satisfeitas;
 - = Os credores com cobranças difíceis;
 - = A comunidade afectada.

É fundamental — e não é demais repeti-lo — encerrar a Segurança Industrial, aqui incluídos os Bombeiros, não como um custo, mas como um investimento.

É preferível implementar uma política e uma cultura de Segurança (*e de gestão do Risco*), do que ser obrigado a fazer uma gestão de sinistros.

Quero com isto afirmar que o esforço desenvolvido pelos diversos intervenientes no âmbito da prevenção, da segurança, do risco que tem de ser prosseguido e intensificado por medidas que fomentem e promovam uma política de segurança sentida e interiorizada pelos gestores, como pessoas interessadas que estão na sobrevivência, modernização e progresso das Empresas que dirigem, e no bem estar, físico, mental e social de todos quantos a elas prestam os seus serviços.

Sublinho, com especial apreço, as razões que hoje aqui nos trazem, não só pelo debate e troca de impressões sempre prolíficas, mas também porque estes problemas têm reclamado a minha particular atenção neste domínio, pela marca indelével com que influenciam a vida das pessoas, da Empresa e da sociedade, por mais desenvolvida que seja, ou venha a ser, essa mesma sociedade.

A moderna Empresa industrial constitui-se, hoje, como entidade responsável, não só perante os factores de produção que mobiliza, mas também perante os agentes económicos e sociais com que se relaciona e a sociedade em que se insere, no cumprimento de obrigações legais, sociais e éticas da ordem institucional que integra.

Quanto pior é o impacto negativo das relações industriais sobre a envolvente extrema, pior será, certeza, o impacto sobre o ambiente de trabalho.

Saúde, bem estar, assistência aos trabalhadores, devem constituir permanentes preocupações para a Empresa, porquanto quer o Estado quer a Segurança Social, em circunstâncias de risco, acidente ou perturbação decorrentes da vida empresarial não dispõem de meios indispensáveis ao correspondente tratamento, com a eficácia desejada e que a Justiça, tantas vezes, reclama.

É neste contexto que os nossos Bombeiros ganham, ainda, maior sentido.

A capacidade de intervenção que têm demonstrado e os princípios do voluntariado e da solidariedade que têm prosseguido têm-lhes permitido actuar com eficácia junto da entidade que os patrocina — a Empresa — e nas comunidades locais, preocupando-se, obviamente, com os efectivos impactos sócio-culturais no meio geográfico em que se integram.

Para além do fortalecimento da imagem e cultura da Empresa que de tal decorre, não é, de forma nenhuma, desprezível a garantia que a sua existência confere a eventuais imponderáveis sobre o normal funcionamento da Empresa, sobre o próprio conjunto da vida económica e da nossa realidade social.

Há que assumir os riscos imponderáveis e inevitáveis, mas nunca geríveis de forma ultrapassada ou imprevidente.

Termo como comecei. Espero ser merecedor da dignidade a que me arroguei. As funções que hoje assumo executá-las-ei — espero — ao nível dos vossos desejos. Conto, desde já, com a ajuda de todos.

Muito obrigado.

Discurso do Dr. Lúcio Lemos:

1 — A «Celulose» — Cacia, ex-Companhia Portuguesa de Celulose e actual Centro de Produção Fabril CACIA, da Portucel, SA, situa-se a cerca de 8 km de AVEIRO e 60 km do PORTO, junto ao Rio Vouga e do caminho de ferro LISBOA-PORTO. Foi constituída por escritura de 4 de Novembro de 1941, mas o arranque das instalações só veio a verificar-se em 23 de Julho de 1953, o primeiro com fabrico de pastas e, sucessivamente, com os fabricos de papéis e de embalagens de papel. O empreendimento foi projectado para utilizar o pinho bravo, mas posteriormente, passou a consumir também, e em maior quantidade, madeira de eucalipto. As instalações foram ampliadas e beneficiadas com investimentos vultuosos ao longo destes 50 anos;

2 — Desde Julho de 1947 que o Eng.º Rogério Cansado, nessa altura Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, passou a ficar integrado nos assuntos relacionados com a protecção contra incêndios e outros sinistros, na qualidade de Consultor Técnico de Protecção Contra Incêndios. As suas funções permitiram-lhe dedicar-se a todos os assuntos relacionados com a protecção de pessoas e bens, fosse qual fosse o local e o tipo de instalações ou da indústria considerada;

3 — Foi com grande espanto para o Eng.º Cansado que, no final do ano de 1951, foi contactado, oficialmente, pela Administração da «Celulose», a qual o encarregou de elaborar um estudo das Instalações Fabris de Cacia, sob o ponto de vista da protecção contra incêndios;

4 — O Eng.º Cansado sempre considerou uma medida de longo alcance a deliberação dos responsáveis «Celulose», ao pretenderem dar o devido relevo, desde o início da construção da Fábrica, aos problemas de protecção contra o grave risco. Considerou o Eng.º Cansado que a «Celulose» foi uma das primeiras Empresas que, em Portugal, pensou neste importante assunto, considerado de primordial interesse nos países industrializados;

5 — Da história da protecção contra incêndios, na «Celulose», destacamos os seguintes aspectos:

— No final de 1951 foi solicitada a colaboração do Eng.º Cansado para a elaboração dum plano e projecto sobre a protecção das Instalações de Cacia que se encontravam na fase inicial da construção;

— Depois de contactos com alguns técnicos, dos quais se cita o Sr. Eng.º Amperla, o Eng.º Cansado elaborou, em 12 de Dezembro de 1951, um parecer técnico que se referia a instruções estabelecidas pelo então Grémio dos Seguradores, instalações a montar, considerações sobre as possíveis reduções de taxas de Seguros no caso da montagem de «sprinklers», etc.;

6 — Aprovado o parecer técnico, o Eng.º Cansado apresentou, em 23 de Fevereiro de 1952, o Projecto de Segurança, o qual constava essencialmente,

da implantação da rede de bocas de incêndio e de marcos de água, dos cálculos das canalizações, da estação de comando de válvulas e da bomba destinada ao Serviço de Incêndios, dos depósitos de água, das torneiras de suspensão, etc. Este foi o plano-base, ao qual se seguiram as diferentes fases que são peculiares em projectos deste tipo (concurso, adjudicações, empreitadas, fiscalização, etc.);

7 — Foi sobre este plano que assentaram todas as alterações verificadas ao longo dos anos, devido às ampliações sucessivas que sofreu a Fábrica, desde a sua inauguração, em Julho de 1953.

8 — Entre as alterações mais importantes, consideradas ainda antes da sua inauguração, mencionamos os projectos apresentados pelo Eng.º Cansado, em 16 de Junho, 11 e 28 de Julho de 1952, referentes à rede complementar de bocas de incêndio, devido à construção dos refeitórios, balneários, lavabos e escritórios; ampliação da zona destinada ao Parque de Madeiras de Nascente; libertação do tubo adutor de 600 mm de todas as derivações que estavam previstas. Em 27 e 28 de Janeiro de 1953 foi elaborada a proposta da instalação do grupo electro-bomba, junto do coletor de comando e do sistema de alarme;

9 — Com a conclusão destes trabalhos, considerou-se terminada a primeira fase da instalação dos meios de protecção contra o risco de incêndio da «Celulose». Estes trabalhos nem sempre correram bem. Assim, tendo-se optado pelas canalizações de fibrocimento, (como medida económica) e não pelo ferro, como tinha sido preconizado, houve falhas técnicas com o primeiro empreiteiro, que não conseguiu que as canalizações suportassem as pressões hidráulicas exigidas no caderno de encargos. Um segundo empreiteiro tomou conta da obra e concluiu os trabalhos com novas canalizações. Verificou-se ainda que o grupo electro-bomba do Serviço de Protecção Contra Incêndios produzia uma pressão exagerada, pelo que houve necessidade de a corrigir. Depois destes pequenos precalços, o sistema funcionou sempre em condições satisfatórias até à altura em que se iniciou a substituição da rede subterrânea, de fibrocimento, por uma rede aérea, em tubo galvanizado. Esta substituição, iniciada em 1985, processou-se por fases (tratava-se de um investimento de custo muito elevado), tendo sido dada por concluída com êxito pleno, nos fins de Abril de 1989.

10 — Com as Instalações Fabris prestes a serem dadas como concluídas (26 de Maio de 1953), adquiriu-se o material de 1.ª intervenção destinado a guarnecer os três depósitos de material de Protecção Contra Incêndios (depósitos estrategicamente bem colocados em relação às zonas mais perigosas da fábrica) e iniciou-se a instrução do pessoal da «Brigada de Incêndios». Para isso contratou-se um antigo profissional do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, (Gaspar dos Santos), para que fosse o responsável permanente pela preparação da «Brigada» que estava em formação. Encarregou-se ainda o Chefe do mesmo Batalhão de Sapadores Bombeiros, António Simões Carneiro, para dirigir a instrução, motivo pelo qual, desde então até hoje, o competente e dedicado Chefe Simões se deslocava regularmente a Cacia.

11 — Dispondo-se de pessoal já em fase adiantada de treino, foi publicado, em 20 de Outubro de 1953, um «Plano de Instruções para a Protecção Contra o Risco de Incêndios», o qual tratava dos seguintes pontos: Responsável; Brigada de Incêndio; responsáveis pelas secções; vigilância; sistemas de alarme; código de sinais; instrução normal do pessoal, exercícios periódicos; revista do material e ensaios;

12 — Durante o ano de 1954 fizeram-se várias palestras a todo o pessoal sobre a aplicação do material existente e deram-se instruções práticas (extintores e bocas de incêndio). Estas instruções foram repetidas algumas vezes, ainda que não tenham sido feitas com a frequência que seria para desejar. Chegou-se ao ponto de se fazer um exercício com fogo real, do qual apenas teve conhecimento prévio o Comandante do então já existente Corpo Privativo de Bombeiros, o seu colaborador imediato e o Director das Instalações Fabris, além da Administração;

13 — Outras ampliações continuaram a ser feitas, as quais foram sempre acompanhadas da implantação das respectivas medidas de protecção. São de recordar:

— Medidas adoptadas na ex-Fábrica de Cartão Canelado e no Parque de Madeiras, norte (Novembro de 1954);

— Montagem de botões de alarme, de detectores e das sirenes (Janeiro 1959);

— Parecer sobre a ampliação das Instalações Fabris (8 de Janeiro 1959);

— Montagem de portas blindadas automáticas, anti-fogo, na zona de separação das caves da Fábrica de Embalagens (15 de Fevereiro 1969);

Muito mais recentemente foram ins-

talados «sprinklers» na zona do secador da Kamyv IV da Máquina de Papel das casas dos Captadores de Madeira, Transportes da Biomassa desde o Pré-Descaque até à Caldeira CA 5;

— Em 1990 foi instalado um sistema de detecção e extinção por halon, 1311, na cave («Arquivo morto») dos Escritórios;

14 — Quanto ao Corpo Privativo de Bombeiros, que se seguiu à «Brigada de Incêndios», criada ao mesmo tempo do arranque da Fábrica em 23-7-53, como já dissemos, a sua existência legalizada, na Inspeção de Incêndios da Zona Norte, data de 1 de Abril de 1956.

Os primeiros comandantes do Corpo Privativo foram os Eng. Barata da Rocha (período de 1-4-956 a 8-5-957) e José Luis Archer (de 5-8-57 até 3-8-62).

A partir de 3 de Agosto de 1962 (até esta data) o Comandante passou a ser o então Chefe da Secretaria e Arquivo, Lúcio de Jesus Lemos, o qual, ao longo dos anos, sempre teve como especial preocupação melhorar tudo o que dissesse (e diga) respeito à prevenção, com especial incidência nas campanhas de sensibilização do pessoal do Centro face aos graves riscos de incêndio e outros sinistros que existem em Cacia. Tudo isto tem sido feito sem descurar, no esquema geral de protecção da Fábrica, as questões relacionadas com a detecção e alarme (mais botões, mais sirenes), e com o combate aos incêndios e princípios de incêndios manifestados ao longo dos anos.

15 — Continuando a falar, ainda que sucintamente, do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários do Centro Cacia, convém referir que, em 1972, entrou em vigor o «Regulamento Interno» no qual se diz que «O Corpo Privativo, criado pela ex-«Celulose» e mantido pela Portucel (a partir de 1975) tem por objectivo a protecção das pessoas e bens contra o grave risco de incêndio e outros sinistros, dizendo-se ainda nesse Regulamento (actualizado a partir de Março de 1990) que a acção do Corpo pode ser ampliada e estendida à comunidade onde está inserido, situação importante que originou que, no decorrer do âmbito de confraternização integrado no programa festivo do 34.º aniversário do Corpo (1990), o representante da Câmara Municipal de Aveiro entregasse à Portucel e ao Centro a medalha de mérito, em prata;

16 — Quanto a medalhas, a Liga dos Bombeiros Portugueses sempre tem galardoado os Bombeiros com 20, 15, 10 e 5 anos de bons efectivos serviços.

Em 18-5-88 o Comandante do Corpo Privativo foi galardoado pela Liga com «medalha de ouro», de serviços distintos («relevantes serviços prestados»).

17 — Extra-Fábrica, o Corpo tem colaborado, muito activamente, na «Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA) e participado nos Congressos Nacionais dos Bombeiros Portugueses, desde 1968 (Lisboa). O Comandante do Corpo fez parte da «Comissão Central Organizadora» que levou a efeito o Congresso de Aveiro (8 a 13 de Setembro de 1970).

18 — Quanto a viaturas, o Corpo dispõe de:

— um auto-pronto-socorro (Beadford DV-28-48), estreado, festivamente em 23 de Julho de 1978;

— um pronto-socorro-ligeiro (Todorrenno LG-07-14), estreado em 6 de Abril de 1986;

— uma ambulância (Wolkswagen AV-24-29), estreada em 16 de Novembro de 1974;

— uma ambulância com 2 macas (Toyota Hiace RN-27-47), estreada em 31 de Março de 1985.

A data de 31 de Maio de 1991 estamos a precisar de uma nova ambulância para substituição da Wolkswagen. De igual modo estamos, como estamos, a necessitar de um novo e funcional quartel.

19 — O Corpo Privativo — arma fundamental de protecção da Fábrica —, incluindo nela a sua decisiva participação no «PLANO DE ACTUAÇÃO EM EMERGÊNCIA» (P.A.E.) — está superiormente autorizado a dispor de 3 elementos no Quadro de Comando e 30 no Quadro Activo.

20 — Convém finalmente, referir que, a propósito do apoio à comunidade local, regional e nacional, a Corporação participou no combate ao pavoroso incêndio que, em 1976, se manifestou num camião-cisterna, em Salreu, e todas as épocas, no chamado «Período Crítico dos Incêndios Florestais» tem colaborado com o Comando da Zona Operacional em que está inserido. (ZO1-AVEIRO).

Aluga-se

Casa em Sarrazole (Cacia), na Rua Dr. Marques da Costa, 128, com autocarro à porta.

Contactar telef. 341666, das 7 às 9 e das 17 às 22 horas.

Bem da saúde

Duplo agradecimento e elogio

Por este meio, venho agradecer aos Srs. Médicos, bem assim como a todo o pessoal de Enfermagem, dos Serviços de Cardiologia e Cirurgia do Hospital de Aveiro, pela forma amável e profissional com que fui tratado durante o meu internamento.

*

De Igual modo, quero agradecer ao Sr. Doutor e Professor Manuel Antunes e sua equipa, assim como a todo o pessoal de Enfermagem, dos Serviços de Cardiologia do Hospital da Universidade de Coimbra, pela forma amável e profissional com que fui tratado durante o meu internamento.

Cacia (Aveiro), 13/6/1996

Os meus agradecimentos,

Luis Oliveira Mendes

Confraria do Arneiro

em bons convívios

Além de animados convívios de aniversariantes, a Confraria do Arneiro vem tomando decisões que dignifiquem os corpos gerentes e são proveitosas para fortalecer amizades e perpetuar saudades.

Convívio das Esposas

Nesta confirmação, foi resolvido promover, a exemplo do ano passado, o Almoço das Esposas e familiares, no dia 6 de Julho, pelas 13 horas, na sede da Confraria, a que se seguirá um período de férias, como vem sendo costume anual.

Para o efeito, todos os confrades e outros amigos deverão na próxima reunião, no dia 29 de Junho, declarar o número de pessoas a seu cargo que desejem inscrever na participação do referido almoço de confraternização.

Missa de sufrágio

Num momento de saudade, foi também decidido mandar celebrar uma Missa na igreja paroquial de Fernelã, no dia 23 de Julho, pelas 20,30 horas, em sufrágio da alma do saudoso presidente desta Confraria, Manuel Soares de Almeida, na passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, em 23 de Julho de 1995.

Esta notícia serve de participação a todos os familiares, confrades e amigos do saudoso extinto, esperando-se a comparação de todos neste piedoso acto.

7.º Festival de Folclore

no Bairro de Alagôas

Freguesia de Santa Joana

O Rancho Folclórico das Alagôas, vai levar a efeito o seu 7.º Festival de Folclore no dia 7 de Julho próximo, a partir das 15 horas, junto da sua sede, no Bairro das Alagôas, freguesia de Santa Joana, concelho de Aveiro, com a participação dos seguintes agrupamentos:

Fanfarras do Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado (Aveiro); Rancho Folclórico das Alagôas (grupo organizador); Rancho Folclórico Santo André — Tujeras (Castelo Branco); Rancho Folclórico «As Trigueirinhas Frei Domingues» — Benedita (Caldas da Rainha); Grupo Cultural Recreativo «Os Corticeiros de Lourosa» (Lourosa); Rancho Folclórico das Cantarinhas de Mocidade da Castanheira — São Silvestre (Coimbra); e Rancho Folclórico da Casa do Povo da Palhaça (Oliveira do Bairro).

Para a promoção deste 7.º Festival colaboram o Governo Civil de Aveiro, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Santa Joana, a Região de Turismo «Rota da Luz» e o Intel.

Manuel Magalhães**SERVIÇOS DE ENFERMAGEM, E. I. R. L.**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AVEIRON.º de matrícula 5/960517 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 17/960517**“MANUEL MAGALHÃES — SERVIÇOS DE
ENFERMAGEM, E. I. R. L.”**

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Maio de 1996, iniciada a fls. 102, do livro de notas para escrituras diversas n.º 22-F, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. José Carreto Lages, foi constituído, por Manuel Francisco Salvador da Silva Magalhães, um estabelecimento individual de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

O estabelecimento adopta a firma «MANUEL MAGALHÃES — SERVIÇOS DE ENFERMAGEM, E. I. R. L.», tem a sua sede na Avenida Fernando Augusto Oliveira, 3-1.º, esquerdo, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, e com início de actividade a partir de 15 de Junho próximo.

2.º

O seu objecto é o exercício da actividade de enfermagem.

3.º

O capital social é de 400.000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro, por depósito em instituição de crédito.

4.º

Que calcula em 50.000\$00 o montante aproximado dos impostos ou taxas devidas pela constituição deste estabelecimento.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 15 de Maio de 1996.

A 2.ª Ajudante,

Maria Vitória da Silva Teixeira Andias Miranda

CERTIFICO, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 17 de Maio de 1996.

A 2.ª Ajudante,

Maria de Lurdes Louira Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2803, de 25/5/96

Oila de Angeja

Falecimentos. — No Lar de Santa Teresa, em Cacia, faleceu no dia 7 de Junho o sr. Francisco Simões Ramos, de 76 anos, natural do lugar da Póvoa, daquela freguesia, viúvo desde 24/4/1977 de Rosa dos Santos de Oliveira, que foram moradores na rua da Cruz, da nossa freguesia; pai das sr.ªs Maria e Deolinda Margarida Oliveira Ramos e do sr. António Oliveira Ramos.

Foi trasladado para a capela do Espírito Santo, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

— E no dia 10 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Albina da Silva, de 60 anos, natural da freguesia de Canelas (Estarreja), que vivia com o sr. Augusto Rodrigues da Cruz, na rua do Cabeço, da nossa freguesia.

Foi trasladada para a capela do Espírito Santo, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16,30 horas, para o cemitério local, a cargo da Agência Simões Dias, da rua da Pereira.

Pêsames às famílias enlutadas.

Lotaria Nacional

N.º da extração de 30-5-1996:

1.º, 48003 — 2.º, 34388

N.º da extração de 7-6-1996:

1.º, 33330 — 2.º, 22599

N.º da extração de 14-6-1996:

1.º, 35120 — 2.º, 56244

N.º da extração de 20-6-1996:

1.º, 27571 — 2.º, 42303

Sestas na Região

S. Pedro, em Taboeira

Nos dias 29 e 30 de Junho
e 1 de Julho próximo**PROGRAMA**

DIA 29 (Sábado) — Dia de S. Pedro. Às 7 horas, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos; a partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem da Sonora Valente, de Mataduchos; às 21 horas, será celebrada Missa na capela de S. Pedro; às 22 horas, início de um festival com o conjunto típico «Os Aguedenses».

DIA 30 (Domingo) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; a partir das 9 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 16 horas, início do arraial da tarde com o conjunto «MTB»; e às 22 horas, começará o festival nocturno com o mesmo conjunto musical.

DIA 1/7 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Ritmo e Som».

*

**Nossa Senhora do Carmo,
no Fontão (Angeja)**

Em 16, 19, 20, 21 e 22 de Julho

PROGRAMA

DIA 16 (Terça-feira) — Dia de Nossa Senhora do Carmo. Às 21 horas, Missa e sermão.

DIA 19 (Sexta-feira) — Às 20,30 horas, celebração e preparação religiosa; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Som Jovem», do Roxico (Fermelã).

DIA 20 (Sábado) — Durante o dia actuará uma aparelhagem sonora; das 22 horas às 2 da madrugada, festival com o conjunto «Os Finesses», de Mourisca do Vouga (Águeda).

DIA 21 (Domingo) — Pelas 16 horas, sairá majestosa procissão pelo percurso do costume, com a colaboração da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Banda Alternativa», de Válega (Ovar).

DIA 22 (Segunda-feira) — Às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Os Periclitantes», de Angeja.

*

**Santa Maria Madalena,
em Taboeira**

Em 22, 27, 28, 29 e 30 de Julho

PROGRAMA

DIA 22 (Segunda-feira) — Às 7 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o Dia da Padroeira; às 21,30 horas, Missa rezada em honra de Santa Maria Madalena.

DIA 27 (Sábado) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; a partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem da Sonora Valente, de Mataduchos; às 15 horas, o grupo da Banda Velha União Sanjoanense entrará a percorrer as ruas do lugar, na recolha de donativos; a partir das 22,30 horas, festival com o conjunto «Ritmo e Som», de Frossos.

DIA 28 (Domingo) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; das 9 às 12,30 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 16 horas, Missa solene; às 17 horas, sairá majestosa Procissão pelo novo percurso, com a participação da Banda da Associação Recreativa Elxense e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja; a partir das 22 horas, festival com o conjunto típico «Oriente», de Arrifana (Vila da Feliz); às 24 horas, intervalo

“METALVISA - Serralharia Mecânica, Limitada”CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AVEIRON.º de matrícula 2353/890825 — N.º de inscrição 12
N.º de identificação de pessoa colectiva 502210290
N.º e data da apresentação 37/960509

CERTIFICO, que foi registada a alteração do pacto e em consequência alterados os Art.ºs 1.º e 6.º do pacto, que passaram a ter a redacção constante da fotocópia que se anexa.

Depositado o texto completo do estatuto na redacção actualizada.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 9 de Maio de 1996.

A 2.ª Ajudante,

Maria de Lurdes Louira Martins

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação «METALVISA — SERRALHARIA MECÂNICA, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua da Igreja, lugar de Vilarinho, da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

Artigo 6.º

1. A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam afectas ao sócio ou sócios que venham a ser designados gerentes, ficando desde já nomeado gerente o sócio CARLOS EDUARDO DA SILVA VIEIRA, sem caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2. Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

«Ecos de Cacia», n.º 2803, de 25/5/96

† Necrologia**Manuel Maria Ferreira**

No dia 29 de Maio, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra o sr. Manuel Maria Ferreira, de 51 anos, natural da freguesia de Cacia, casado com a sr.ª Maria da Estrela das Neves Ventura, moradores na rua Amadeu do Vale, desta vila, e pai do sr. Jorge Manuel Neves Ferreira, residente em Aveiro.

Foi trasladado para a sua casa, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

Carlos Marques

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 8 de Junho o sr. Carlos Marques, de 92 anos, natural do lugar da Póvoa e morador na Quinta do Loureiro, desta freguesia de Cacia, viúvo desde 2/6/1982 de Aurora Dias de Pinho e Silva, deste lugar.

Foi depositado na capela de S. Simão, de onde saiu o funeral no dia 10, pelas 9 horas, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento.

Ivo Manuel dos Santos Calvo

No Hospital Psiquiátrico de Coimbra, faleceu no dia 19 de Junho o jovem Ivo Daniel dos Santos Calvo, de 10 anos, filho do sr. Manuel José Vitorino Calvo e de sua esposa sr.ª Albina Adelaide dos Santos Couto Calvo, moradores na rua do Padrão, no lugar da Quinta do Loureiro, da freguesia de Cacia.

Foi trasladado para casa de seus pais, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

e sessão de fogo de artifício; em seguida continuação do festival.

DIA 29 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem sonora; às 19 horas, Entrega do Ramo ao Juiz para 1997; às 22 horas, início de um novo festival com o conjunto «Algo», do Troviscal (Oliveira do Bairro).

DIA 30 (Terça-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival do encerramento dos festejos com a participação do conjunto típico «Três Gerações», de Mourisca do Vouga (Águeda).

De Sarrazola

Falecimentos. — Na sua casa da rua do Samoucal, deste lugar, faleceu no dia 13 de Junho a sr.ª Maria da Glória Pinto dos Santos, de 84 anos, natural da freguesia de Esquelra, casada com o sr. José Maria Sousa Matos e mãe das sr.ªs Rosa, Deolinda e Glória dos Santos Matos e dos srs. Augusto, António e José Maria dos Santos Matos.

O funeral saiu da sua residência no dia seguinte, pelas 9 horas, para o cemitério da freguesia de Cacia.

— E no dia 15 de Junho, faleceu na sua casa do Cabeço o sr. Adriano Sequira Tavares, de 86 anos, nascido no Brasil, casado com a sr.ª D. Maria Climinda Moura da Silva, moradores na rua Marques de Pombal.

O extinto, que estava enfermo já há muito tempo, foi membro da Junta de Freguesia de Cacia durante 10 anos — de 1964 até 25 de Abril de 1974 — desempenhando as funções de tesoureiro (primeiro mandato e sucessivamente secretário), com muito apuro.

Foi depositado na capela de S. Bartolomeu, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério da freguesia, com um grande acompanhamento.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 30 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria da Glória Rodrigues dos Santos, de 55 anos, casada com o sr. Francisco Rodrigues de Matos, moradores no lugar da Póvoa, da freguesia de Cacia, mãe da sr.ª Maria Eduarda Rodrigues de Matos.

O funeral saiu de sua casa, na rua 25 de Abril, no dia 1 de Junho, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Sentidos pêsames aos doridos.

Aluga-se

Vivenda em Frossos, no centro (T-4), com garagem e casa de arrumos. — Telef. 25489.

"BZI" - Informática e Telecomunicações, Limitada

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3510/950301 — N.º de inscrição 3
N.º de identificação de pessoa colectiva 503386618
N.º e data da apresentação 10/960502

**"BZI" —
INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES, LIMITADA**

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura de 8 de Abril de 1996, exarada de fls. 144 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas n.º 21-F, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário José Carreto Lages, — após cessão de quota no capital da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva n.º 503386618, com sede na Rua da República, 277, do lugar e freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o n.º 3.510, foi elevado o capital de 1.000.000\$00 para 5.000.000\$00, sendo o aumento de 4.000.000\$00 já realizado em dinheiro, e remodelado todo o contrato de sociedade, que passou a ter os artigos e redacção seguintes:

1.º
A sociedade adopta a denominação «BZI — INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua da República, 277, do lugar e freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro.

2.º
Único: A gerência pode livremente deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e bem assim criar ou encerrar sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social quando o entender conveniente, dentro do território nacional.

3.º
A sociedade tem por objecto a comercialização de material informático de telecomunicações, eléctrico e electrónico, e assistência correlativa.

4.º
O capital social é de 5.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas: uma quota de 3.000.000\$00 do sócio PAULO JORGE DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA; e uma quota de 2.000.000\$00 do sócio DAVID SOARES DO AMARAL.

5.º
Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do capital, mediante deliberação unânime dos sócios.

6.º
1. A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dela fica afecta aos sócios ou outras pessoas que sejam nomeadas gerentes em Assembleia Geral, ficando desde já nomeados gerentes os dois sócios, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

2. A sociedade fica obrigada pela assinatura de qualquer gerente que seja sócio ou pela assinatura de um gerente estranho à sociedade, com a assinatura de um outro gerente que seja sócio.

3. A gerência não poderá obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações, avales nem em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

6.º
A divisão e cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar do direito de preferência.

7.º
A sociedade poderá deliberar a amortização de qualquer quota, no prazo de 90 dias a contar do respectivo facto, nos casos seguintes:

- a) por acordo de sócios;
- b) no caso de arresto, penhora ou qualquer outro facto que implique a arrematação ou a adjudicação da quota;
- c) por partilha judicial ou extrajudicial de quota, na parte que não seja adjudicada ao seu titular;
- d) por morte ou interdição de qualquer sócio;
- e) no caso de exclusão por incumprimento de obrigações acessórias;
- f) por recusa do sócio em outorgar a escritura de cedência da sua quota, depois de os sócios ou a sociedade terem declarado preferir na cessão, de harmonia com o disposto no artigo 6.º deste contrato.

8.º
A contrapartida da amortização da quota nos casos das alíneas b), c), d), e) e f) do artigo anterior será igual ao valor da quota, segundo o último balanço legalmente aprovado e a pagar em duas prestações iguais, com vencimentos sucessivos a 6 meses e 12 meses após a fixação definitiva da contrapartida.

9.º
As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias, salvo quando a lei exija ou consista outros prazos e formalidades de convocação.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Aveiro,
10 de Abril de 1996.

O Ajudante,
*Maria Vitória da Silva Teixeira
Andias Miranda*

CERTIFICO, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 2 de Maio de 1996.

A 2.ª Ajudante,
Maria de Lurdes Loura Martins
«Ecos de Cacia», n.º 2803, de 25/5/96

De Aradas

Falecimento. — No hospital de Aveiro, faleceu no dia 23 de Maio o sr. António Mendes Osório, de 69 anos, natural de Coimbra, casado com a sr.ª Maria dos Prazeres Moreira da Maia, moradores nesta freguesia de Aradas, pal dos srs. José António e Ivo Manuel Moreira Osório e das sr.ªs Maria da Graça e Maria Arlinda Moreira Osório.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, segundo o rito evangélico, para o Cemitério Sul, de Aveiro. Pêsames à família enlutada.

**Dez anos de muita saudade
António Nunes de Pinho
ANGEJA**



No dia 6 de Junho corrente, passou o décimo aniversário do falecimento do saudoso António Nunes de Pinho, que era casado com a sr.ª Deolinda Tavares da Silva e moradores na rua da Pereira; pai das sr.ªs Deolinda Tavares de Pinho, casada com o sr. Arménio Nogueira da Silva, moradores na rua da Boavista; e Rosa da Silva Pinho, casada com o sr. António da Silva Simões Nogueira, residentes no Fontão; avô do sr. António Augusto Pinho da Silva, casado com a sr.ª Elisabete Amaro Almeida; da sr.ª Elsa Maria Pinho Nogueira Pereira, casada com o sr. José Manuel Pereira, emigrados no Canadá; e da menina Maria Luísa Pinho Nogueira.

A sua viúva, filhas, genros e netos, que recordam com muita saudade o seu ente querido, agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO
EDITAL N.º 54/96
(2.ª Publicação)**

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que PAULO JORGE RAMOS PEREIRA DE MATOS residente na Rua do Repouso, n.º 14-1.º-C, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai MANUEL PEREIRA DE MATOS, da sepultura n.º 478, do 2.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 403, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Abril de 1996.

O Vereador em exercício permanente,

Eduardo Belmiro Torres Couto

De Taboeira

Passado de idosos. — Promovido pela Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira, vai realizar-se um passeio para pessoas idosas de mais de 60 anos deste lugar, pelo itinerário de Ovar, Furadouro, Torreira e S. Jacinto, no dia 10 de Junho próximo.

As inscrições serão limitadas e aceites até ao dia 29 de Junho a qualquer membro da Direcção ou pelo telef. 911908 a partir das 20 horas.

"GINRIB - Artigos Manutenção Industrial, Limitada"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3761/960516 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 18/960516

"GINRIB — ARTIGOS MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LIMITADA"

CERTIFICO que, por escritura de 7 de Maio de 1996, lavrada de fls. 81 v.º a 83 do livro de escrituras diversas n.º 197-D, do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. José Carreto Lages, foi constituída entre Jasmim Vieira Ribães e mulher Virgínia Maria Almeida Cruz Ribães, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos que se seguem em fotocópia:

1.º
A sociedade adopta a denominação «GINRIB — ARTIGOS MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua dos Bombeiros da Celulose, da vila e freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro.

2.º
A sociedade tem por objecto a venda de produtos de manutenção e higiene industrial.

3.º
O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e encontra-se dividido numa quota de trezentos mil escudos da sócia Virgínia Maria Almeida Cruz Ribães e numa de cem mil escudos, do sócio Jasmim Vieira Ribães.

4.º
Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do actual, se assim for deliberado por unanimidade de votos.

5.º
1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam afectas apenas à sócia Virgínia Maria Almeida Cruz Ribães, desde já designada gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura da indicada gerente.

6.º
As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

7.º
A assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros sociais, depois de retirado o montante para o fundo de reserva legal.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Maio de 1996.

O Ajudante,
Maria de Lurdes Gaspar Sequeira de Oliveira

CERTIFICO, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 16 de Maio de 1996.

A 2.ª Ajudante,
Maria de Lurdes Loura Martins
«Ecos de Cacia», n.º 2803, de 25/5/96

De Canelas

Cortejos para a capela de Santo António. — Nos dias 30 de Junho e 14 de Julho, a Comissão zeladora vai promover dois cortejos para angariação de fundos destinados às obras da capela de Santo António, desta freguesia, pela seguinte ordem:

Dia 30 de Junho: — Parte de cima, por Entrevinhas, Espinhal, Picoto, Aldela, Rua General Beirão, Rua de Baixo, Leira do Vinha, Campo da Cruz, Rua do Ribeiro, Rua da Estação, Corgo, Lomba e Cavadas.

Dia 14 de Julho: — Parte de Baixo: Estrada, Murteira, Rua da Teixeira, Rua de S. Tomé, Rua Direita, Rua Camilo Rego, Pedregosa, Rua dos Maduros, Rua da Mata, Rua da Fonte, Cabeço de Cima, Cabeço de Baixo, Rua Prof. Dr. Manuel Andrade, Bandulha e Rua Nova do Jardim.

Espera-se a contribuição de todos para esta dispendiosa obra.

De Frossos

Falecimento. — No dia 14 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro o sr. José Nunes Sequeira, de 74 anos, casado com a sr.ª Alexandrina Nunes de Almeida, moradores na rua de Entre-Casas, desta freguesia, pai das sr.ªs Maria da Conceição, Maria Isabel, Cecília, Rosa, Natália e Leontina Almeida Sequeira e do sr. Adelino de Almeida Sequeira.

O seu funeral realizou-se no dia 16 para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Fonseca - Sarrazola. Sentidos pêsames à sua família.

Anedotas

Um cavalheiro passeava junto dum rio, quando ouviu gritos. Olhou e viu uma senhora debatendo-se com as águas.

— Pronto, minha senhora. Dê-me a sua mão!

— Não posso, senhor. Eu já sou casada...

*
— Meu pobre marido! Deve ser bastante duro perder a mulher, depois de trinta anos de casados!

— Não tenhas dúvidas! Foi precisamente quando eu começava a habituar-me-l...